CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
26a. Sessão Ordinária, realizada em 18 de agôsto de 1960
PRESIDENTE:- Veríssimo Fernandes Barbeiro e Flávio Freire Leal
SECRETÁRIO:- Flávio Freire Leal e Francisco Barbeiro Fernandes

À hora regulamentar, feita a chamada dos senhores vereadores, verificou-se a presença dos seguintes:- Argemiro Beghini, Durval Mathias, Flávio Freire Leal, Francisco de Assis Bosque, Francisco Barbeiro Fernandes, João Tarora, Jose Koury, Jose Porfirio, Pedro Afonso de Oliveira e Veríssimo Fernandes Barbeiro, num total de déz - (10) vereadores. -

Havendo número legal o sr. Presidente deu por aberta a sessão e convidou o sr. Secretário a dar conta do EXPEDIENTE NÃO SUJEITO A VOTAÇÃO. -

O sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - - - - - - -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta a Indicação n.70/60.- -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta a Indicação n. 71/60. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta a Indicação n. 72/60. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta ao Requerimento n. 141/60. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta ao Requerimento n. 142/60. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta ao Requerimento n. 143/60. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta ao Requerimento n. 144/60. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta ao Requerimento n. 145/60. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta ao Requerimento n. 146/60. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta ao Requerimento n. 148/60. -

Ofício do sr. Prefeito Municipal em resposta ao Requerimento n. 150/60. -

Ofício da Secretaria da Educação acusando e agradecendo ao requerimento n. 77/60. -

Ofício do Instituto Brasileiro do Café, acusando recebimento do requerimento n. 122/60. -

Ofício da Secretaria da Agricultura, em resposta ao requerimento n. 137/60. -

Ofício do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, acusando recebimento do requerimento n.125/60

Ofício do Tent. Cândido Henrique de Campos, comunicando a impossibilidade de ter comparecido às solenidades de inauguração das novas instalações do Legislativo Garcense. - - - - - - - - - - - -

Ofício da Loja Maçonica Gal. Moreira Guimarães IVa, pedindo excusas por não ter comparecido as solenidades de inauguração das novas instalações da Câmara Municipal. - - - - - - - - - - - - - - -

Ofício da Loja Maçonica Gal. Moreira Guimarães IVa, justificando ausência à sessão solene em homenagens aos participantes da IV Jornada Médico-Cirúrgica. -

Ofício do Colégio Estadual e Escola Normal Hilmar Machado de Oliveira, convidando para participar do Congresso de abertura dos Jogos Intercolegiais da Alta Paulista. - - - - - - - - - - - - - - -

Cartão de D. Hugo Bressane de Araujo, extçrnando agradecimentos à Câmara Municipal pela morte do Monsenhor Octávio Bicudo. -

Cartao do Pe. Julio Negrizzolo, Vigário da Paróquia de São Pedro de Garça, convidando para assistir palestras. - - - - - - -

Telegrama do Ministro da Fazenda, acusando e agradecendo ao requerimento n. 122/60. -

Telegrama do sr. Ranieri Mazzili, acusando eagradecendo voto de congratulaçoes pela sua investidura no cargo de Presidente da República. -

Telegrama do sr. Ministro do Trabalho, comunicando ter encaminhado as autoridades competentes as solicitaçoes formuladas pelo requerimento n. 126/60. -

Telegrama do Dep. Anis Badra, acusando e agradecendo o recebimento do ofício n. 324/60. - - - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a dar conta do EXPEDIENTE SUJEITO A VOTAÇÃO. - - - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Secretário deu conta do seguinte: - - - - - - - - -

Ata da 25a. Sessao Ordinaria, realizada em 11 de agôsto de 1960. -

O sr. Presidente submeteu a voto, tendo a Casa aprovado sem debates. O sr. Presidente declarou aprovado a ata da 25a. Sessao Ordinaria. -

Projeto de lei do sr. Prefeito Municipal, sôbre a majoração de taxa de fornecimento de água e esgotos sanitários. - - - - - -

O sr. Presidente submeteu a voto, tendo a Casa o considerado objeto de deliberaçao. O sr. Presidente mandou encaminhá-lo às Comissoes Competentes o projeto de lei n. 55/60. - - - - - - - - - - -

Projeto de lei do sr. Prefeito Municipal, sôbre aumento das tarifas dos serviços telefônicos do Município de Garça.- - - - - -

O sr. Presidente submeteu a voto, tendo a Casa o considerado objeto de deliberaçao. O sr. Presidente mandou encaminhá-lo às Comissoes Competentes o projeto de lei n. 56/60. - - - - - - - - - - -

Projeto de lei do sr. Prefeito Municipal, sôbre a abertura de um crédito de Cr.$ 7.787.396,50 para suplementaçao da verba do orçamento. -

O sr. Presidente submeteu a voto, tendo a Casa o considerado objeto de deliberaçao. O sr. Presidente mandou encaminhá-lo às Comissoes Competentes o projeto de lei n. 57/60. - - - - - - - - - - -

Requerimento do sr. Francisco Barbeiro Fernandes e outros, consignando em ata um voto de congratulaçao pelo natalício do vereador Manoel Joaquim Fernandes. - - - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Presidente submeteu a votaçao, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento n. 162/60. -

Requerimento do sr. José Porfírio e outros, consignando votos de congratulaçoes pelo natalício do dr. Sebastião Guanaes Simoes Diretor da Câmara Municipal. -

O sr. Presidente submeteu a votaçao, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento n. 163/60. -

Requerimento do sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro e outros, consignando votos de congratulaçoes pelo aniversário natalício do vereador Francisco de Assis Bosque. - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Presidente submeteu a votaçao, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento n. 164/60. -

Requerimento do sr. José Porfírio, consignando um voto de satisfação pela passagem do aniversário de fundação da cidade de São Bernardo do Campo. -

O sr. Presidente submeteu a votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento n. 165/60. -

Requerimento do sr. Francisco Barbeiro Fernandes, em que solicita adiamento por duas (2) sessões da discussão do projeto de lei n. 37/60 de sua autoria. -

O sr. Presidente mandou processar o requerimento n.167/60 junto ao Processo n. 538/60. -

Requerimento do sr. José Porfírio, consignando voto de congratulação ao sr. Augusto do Nascimento Castro pela passagem do natalício daquele ex-vereador. -

O sr. Presidente submeteu a votação, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento n. 166/60. -

Indicação do sr. José Porfírio ao sr. Presidente da Câmara Municipal, sugerindo a comemoração festiva do"Dia do Soldado" em nossa cidade. -

O sr. Presidente disse que a Presidência da Casa tomará conhecimento do assunto sugerido pelo vereador José Porfírio. - - - -

Indicação do sr. Francisco Barbeiro Fernandes e outros ao sr. Prefeito Municipal, sôbre a conveniência de ser instalado um telefone do ponto de caminhões, situado à Av. Labieno C. Machado. - -

O sr. Presidente mandou encaminhá-la ao sr. Prefeito Municipal. -

Indicação do sr. Francisco de Assis Bosquê ao sr. Prefeito Municipal, sugerindo melhores vencimentos ao soldado Modésto Costa, do distrito de Jafa. -

O sr. Presidente mandou encaminhá-la ao sr. Prefeito Municipal. -

Requerimento do sr. Durval Mathias e outros, pedindo informações ao sr. Chefe do Executivo, sôbre a cobrança de 15% de acôrdo com o Código Tributário, referente ao Circoscope que aqui esteve instalado. -

O sr. José Koury, requereu urgência. - - - - - - - - - -

O sr. Presidente submeteu a votação o requerimento de urgência, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovada a urgência e mandou incluir na Ordem do Dia o requerimento n. 168/60. -

Requerimento do sr. Durval Mathias e outros, solicitando informações ao sr. Prefeito Municipal sôbre a aquisição de mudas de árvores. -

O sr. Presidente submeteu a votação o requerimento de urgência, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovada a urgência e mandou incluir na Ordem do Dia o requerimento n. 169/60. -

O sr. Presidente deu a palavra aos senhores vereadores no Expediente. -

O sr. Presidente declarou que não havendo solicitação, convidava o sr. Secretário a proceder a chamada para a ORDEM DO DIA.-

O sr. Secretário fez a chamada, verificando-se a presença dos seguintes:- Argemiro Beghini, Durval Mathias, Flávio Freire Leal, Francisco de Assis Bosquê, Francisco Barbeiro Fernandes, João Tarora, José Koury, José Porfírio, Pedro Afonso de Oliveira e Veríssimo Fernandes Barbeiro, num total de déis (10) vereadores. - - - - - - -

O sr. Presidente submeteu em 2a. discussão e votação o Parecer n. 39/60 da Comissao de Finanças ao Projeto de lei n. 12/59 - do sr. Prefeito Municipal, em que estabelece normas para ligação domiciliar de água, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado em 2a. discussao e votaçao o Parecer n. 39/60 da Comissao de Finanças ao projeto de lei n. 12/59 do sr. Prefeito Municipal. -

O sr. Presidente submeteu em 1a. discussão o projeto de lei n. 33/60 do sr. José Porfírio e outros, sobre a abertura de crédito de Cr.$ 50.000,00 para aquisição de instrumentos para fanfarra da Escola Artesanal. -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, com a palavra, expressou seu descontentamento aos pareceres exarados pelas Comissões de - Justiça e Finanças, Fez seus elogios ao autor da proposiçao óra em - discussão e disse que as Comissões deveriam dar seus pareceres favoráveis, a fim de dotar àquele estabelecimento de ensino de um fanfarra, isto porque outros estabelecimentos de nossa cidade foram também beneficiado, nao vendo porrtanto que as Comissões de Justiça e Finanças manifestasse contrário ao projeto de lei n. 33/60 do sr. José Porfírio. -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, com a palavra, fez lembrar aos senhores vereadores que estava em discussão os pareceres e - prestou diversos esclarecimentos como componente de uma das Comissões. Fez sentir ao vereador Francisco de Assis Bosquê, que não não há má - vontade e sim porque trata-se a Escola Artesanal de um estabelecimento pertencente ao Estado, caso contrário votaria favorável ao projeto. Fez sentir aos srs. Edis de que propunha um adiamento por cinco (5) - sessoes da proposiçao óra em discussao, dando a oportunidade de que - fosse criado um departamento jurídico, assegurando assim que aquele - estabelecimento de ensino de nossa cidade contasse também com uma fanfarra. -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, em aparte, discordou - das afirmações do sr. Pedro Afonso de Oliveira e disse que certa quantia foi dada ao Grupo Escolar Maria do Carmo P. Castro, para aquisição de fanfarra.--- -

O sr. Presidente declarou encerrada a discussão e submeteu a votação o requerimento verbal do sr. Pedro Afonso de Oliveira - ao projeto de lei n. 33/60 do sr. José Porfírio, em que solicita adiamento por cinco (5) sessoes, tendo a Casa por unanimidade. O sr. Presidente declarou adiado por cinco (5) sessoes o projeto de lei n. 33/60 do sr. José Porfírio. -

O sr. Presidente submeteu em 1a. discussão e em seguida em votação artigo por artigo o Projeto de lei n. 47/60 do sr. Prefeito Municipal, regularizando os serviços de pagamentos ao sr. J. Modesto de Almeida, referente ao serviço de pavimentaçao a tor-cret, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado - em 1a. discussao e votaçao o projeto de lei n. 47/60. - - - - - - - - -

O sr. Presidente deu conhecimento a Casa de um requerimento sob n. 167/60 do sr. Francisco Barbeiro Fernandes, em que solicita adiamento por **tres** (3) sessoes do projeto de lei n. 37/60 de sua autoria. -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, com a palavra, manifestou-se contrário ao adiamento por três sessoes e fez lembrar ao vereador Francisco Barbeiro Fernandes qual o motivo que o levou ao adiamento, porquanto o praso seria longo e tornaria dificil a discussao e votaçao. Encerrou suas palavras, apresentando uma emenda ao requerimento em que conste em vez de tres sessoes, para duas (2) sessoes de adiamento ao projeto de lei n. 37/60. -

O sr. Presidente submeteu a votação o requerimento do sr. Francisco Barbeiro Fernandes, com emenda do sr. Pedro A. de Oliveira, em que solicita adiamento do projeto de lei n. 37/60, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade o requerimento n. 167/60 e adiado por duas (2) sessões o projeto de lei n. 37/60. -

O sr. Presidente submeteu a discussão e em seguida a votação o requerimento do sr. José Porfírio, consignando voto de satisfação pela passagem do aniversário de fundação da cidade de São Bernardo do Campo, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento n. 165/60. - - - - - - - - - - - - -

O sr. Presidente submeteu a discussão o requerimento n. 168/60 do sr. Durval Mathias e outros, em que solicita informações ao sr. Prefeito Municipal, sôbre a cobrança de 15% de acôrdo com o Código Tributário, referente ao Circoscope, que estave dando espetáculos em nossa cidade. -

O sr. Durval Mathias, com a palavra, manifestou suas críticas ao sr. Chefe do Executivo, por não respeitar as leis contidas no Código Tributário, com relação a divertimentos públicos. Focalizou que o sr. Prefeito Municipal concedeu isenção de tributos ao Circoscope que aqui estave instalado em nossa cidade. Fez veementes críticas pela maneira como agira e lembrou mais que procurou outras autoridades ligadas ao assunto, os quais informou da atitude tomada pela municipalidade em relação ao Circoscope. - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Francisco de Assis Bosque, aparteou, reafirmando as palavras do orador e disse que fazia também suas críticas ao sr. Chefe do Executivo, bem como outras autoridades ligadas sôbre tais questões atinentes à divertimentos públicos. - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Durval Mathias, continuou, expondo aos srs. Vereadores o que se passou com referência a isenção concedida ao Circoscope. Fez lembrar que procurou de uma maneira capaz de resolver o assunto, isto é que havia dirigido a direção daquela Empresa, bem assim evidenciou esforços para que pessoa ligado ao I.B.G.E., por seu Agente de Estatística fôsse dirigir sôbre tais questões. - - - - - - - - - - - -

O sr. Francisco de Assis Bosque, em aparte, lembrou o orador que deveria também se dirigir a Regional do I.B.G.E., expondo a questão sôbre o que se passava com o Agente de Estatística local, com referencia a não cobrança de impostos do circo que aqui esteve proporcionando espetáculos. -

O sr. Durval Mathias, concluiu suas palavras, fazendo sentir a Casa que o sr. Prefeito Municipal agia de uma maneira errônea, sem se quer dar qualquer importância ao Legislativo Garcense. Disse que cabia fazer com que tal pessoa culpada sôbre a questão, reembolsasse aos cofres municipais o montante concedido à isenção. - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, com a palavra, disse que estava de acôrdo com o requerimento em que solicita informações ao sr. Chefe do Executivo, mas tinha uma ressalva a fazer. Esclareceu aos senhores Vereadores que o sr. Prefeito Municipal não tinha o propósito de prejudicar o município, porquanto outros divertimentos públicos que aqui esteve, também teve certas isenções. Concitou aos oradores que o antecedeu que deveria esperar a resposta do sr. Chefe do Executivo, a fim de manifestar sôbre tão grave questão. - - - - - - -

O sr. Francisco de Assis Bosque, com a palavra, fez sentir que em sessão passada do Legislativo já havia manifestado à respeito. Esclareceu ao vereador Pedro Afonso de Oliveira, que discordava que em outras épocas foram concedidas tais isenções e lembrou que deveria o Legislativo manifestar nessa legislatura contrário a qualquer isenção em prejuiso dos cofres da municipalidade garcense. Dis -

se que procurou um dos Diretor do Circo, o qual lhe afirmou que Garça concedeu diversas regalias e competia a direção daquela emprêsa retribuir essa mesma população que prestigiou tais espetáculos. Expôs a Casa que o Circoscope teve quasi um milhão de cruzeiros de arrecadação e que porcentagem alguma deixou aos cofres da municipalidade. Encerrou suas palavras manifestando seu integral apoio ao requerimento apresentado pelo nobre vereador Durval Mathias. - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. João Tarora, com a palavra, de inicio fez sentir ao plenário que o assunto discutido, divergia completamente do assunto contido ao requerimento do vereador Durval Mathias. Expressou seu desagrado pela maneira como agia a Presidência da Casa com relação ao requerimento. Esclareceu que a Presidência deveria impedir a discussão, porquanto as críticas formuladas ao sr. Prefeito Municipal não tinha fundamento, isto porque, deveria aguardar a resposta sôbre o assunto ou então deveria tais críticas ser ventiladas em explicação pessoal. -

O sr. Presidente advertiu o vereador João Tarora, que os oradores havia discutidos assuntos contidos no requerimento. - - -

O sr. João Tarora, continuando, expôs que o assunto é completamente adverso, e que deveria os srs. vereadores discutir baseado ao requerimento do sr. Durval Mathias. Justificou seu voto favorável ao requerimento, mas discordava sôbre as críticas ao sr. Chefe do Executivo. Lembrou mais uma vez que sòmente após a resposta é que poderia os srs. Edis manifestar sôbre a atitude tomada. - - - - - - - -

O sr. Durval Mathias, em aparte, disse que solicitava informações e bem assim, queria saber como ficava tal situação. - - -

O sr. José Koury, em aparte, lembrou que estava a favor da proposição e disse que era coerente o autor em formular tais informações. -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, fez sentir ao vereador João Tarora que a intenção do sr. Durval Mathias era saber qual o motivo da isenção concedida ao Circoscope. - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, fez lembrar aos senhores vereadores que o sr. Prefeito Municipal não foi o único que perdoou impostos, outros também concedeu tais favores. Disse que o Circoscope é um daqueles que deveria ser demonstrado ao povo de Garça por apresentar espetáculos digno de ser apreciado. - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em aparte, disse que se fosse cobrado impostos, o Circo ficaria obrigado a elevar mais ainda o prêço do ingresso. Disse que o sr. Prefeito Municipal agiu de uma maneira a favorecer êsse mesmo povo à assistir os espetáculos circenses. -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, aparteou dizendo que a Prefeitura cobra impostos dos vendedores ambulantes, que mal conseguem para manter seus familiares, e deixa, o sr. Prefeito Municipal de cobrar de um circo que arrecada milhões em nossa cidade. - - - - - - -

O sr. José Koury, em aparte, demonstrou que o sr. Chefe do Executivo deveria agir dentro do Código, e disse que as críticas formuladas ao sr. Prefeito Municipal eram as mais justas, isto porque não foi seguida a lei que estabelece a cobrança, com relação aos divertimentos públicos, neste caso o Circoscope. - - - - - - - - - - -

O sr. João Tarora, concluiu, dizendo que a intenção do sr. Chefe do Executivo não foi se não conceder a isenção em prol da população garcense. Disse que sempre procurou de acôrdo com sua consciencia manifestar favorável o que estiver certo e contrário quando estiver errado. Deixou patenteado seu voto favorável ao requerimento do sr. Durval Mathias, mas achava injustas as críticas ventiladas à pessoa do sr. Prefeito Municipal. - - - - - - - - - - - - - - - - - - -

41

O sr. José Porfírio, em aparte, congratulou-se com o vereador João Tarora e disse que as críticas não era oportuna na época, após a resposta do sr. Chefe do Executivo é que deveria manifestar os srs. Edís sôbre a questão. -

O sr. Presidente deu por encerrada a discussão e em seguida submeteu a votação o requerimento n. 168/60 do sr. Durval Mathias e outros, tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado por unanimidade o requerimento n. 168/60. - - - -

O sr. Presidente submeteu a discussão o requerimento do sr. Durval Mathias e outros, em que solicita informações ao sr. Prefeito Municipal sôbre a aquisição de mudas de árvores plantadas em nossa cidade. -

O sr. Durval Mathias, com a palavra, disse que como autor da proposição iria ocupar da tribuna para maiores esclarecimentos em explicação pessoal. -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, com a palavra, esclareceu a Casa que as mudas de arvores foram adquiridas pela municipalidade parceladamente, isto é por conseguinte livre de concorrência pública. -

O sr. Presidente deu por encerrada a discussão e submeteu a votação o requerimento n. 169/60 do sr. Durval Mathias e outros tendo a Casa aprovado por unanimidade. O sr. Presidente declarou aprovado o requerimento n. 169/60. -

O sr. Presidente deu a palavra aos senhores Vereadores em EXPLICAÇÃO PESSOAL. -

O sr. Durval Mathias, com a palavra, disse que o que trazia a tribuna era tao somente o desejo de colocar a Casa e o povo a par do que vem passando nesta cidade e na administração municipal. Disse que uma das palestras radiofônicas do sr. Prefeito Municipal teceu severas críticas a sua pessoa e por êsse motivo é que tenha a obrigação de ocupar a tribuna para prestar esclarecimentos. Deu conhecimento a Casa de que os Vereadores Veríssimo Fernandes Barbeiro, Francisco Barbeiro Fernandes e o orador, no Gabinete do sr. Presidente desta Casa, tiveram a oportunidade de ver o balancete do 2º trimestre o qual estava sem as respeitáveis assinaturas do sr. Prefeito e do Contador responsável, nessa mesma peça constataram que a Prefeitura adquiria mais de Cr.$ 130.000,00 de mudas de arvores, e, ao que se sabe por determinado cidadão desta cidade. Disse que esta situaçao é irregular que o Prefeito não cumpriu a lei, deixando de abrir a competente concorrência pública. -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em aparte, fez sentir que já expôs a verba orçamentária e naturalmente o Prefeito adquiriu as mudas em parcelas inferiores ao estabelecido para concorrência pública. -

O sr. Durval Mathias, continuando, disse que não só esse fato costatou no gabinete do Presidente, mas tambem constava do balancete que a Prefeitura havia gasto a quantia de Cr$ 179.000,00 nos serviços de qualificaçao eleitoral, sendo que existia na Câmara apenas um projeto de lei concedendo autorizaçao para um gasto de Cr.$ 100.000,00. Lamentou a ausência do Presidente da Câmara pois, queria que sua Excelência estivesse presente, a fim de ouvir as suas explanação. Disse que naquele mesmo dia o balancete foi retornado à Prefeitura e logo mais o sr. Prefeito requereu a devolução do projeto dos Cr$ 100.000,00. Fez sentir a Casa que algo não está certo, que há alguem que leva os assuntos da Câmara ao conhecimento do sr. Prefeito, num positivo desrespeito a autonomia do Legislativo. - - - - - - - - - - - -

42

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em aparte, disse que - quer esclarecer o sr. Durval Mathias e a Camara, que o sr. Prefeito - tem direito de solicitar a devoluaçao de projetos de leis por êle encaminhado para corrêçao e para reajustamento. - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Durval Mathias, respondendo o aparte, disse que - não ignora, mas que fala tendo em vista a coincidência, pois naquele mesmo dia a tarde o sr. Prefeito já era sabedor de que a Câmara havia constatado, por alguns dos srs. vereadores a falha do balancete e a importancia gasta a mais que pedida. -

O sr. João Tarora, em aparte, lembrou o orador que toda a palestra do sr. Prefeito foi ouvida pela Rádio, assim como está sendo ouvido o nobre vereador que ocupa a tribuna. - - - - - - - - - - - - -

O sr. Durval Mathias, continuando, esclareceu que o - Prefeito Rafael Paes de Barros também está cometendo sérias arbitrariedades haja vista a reforma que está fazendo no prédio onde funcionou o Posto de Puericultura, não havendo autorizaçao legislativa e nem - verba orçamentária específica, assim não pode o Prefeito criticar o - seu antecessor, porque está incorrendo nos mesmos êrros. - - - - - - - -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, em aparte, disse que - diante das acusações do orador, teria também deixar patente a sua repulsa a esse estado de coisa, que aberram e contrariam os interesses da municipalidade, relegando a Câmara num segundo plano. - - - - - - - -

O sr. Durval Mathias, continuando, disse que teria imensa satisfação que suas palavras ficasse constando em ata, para que elas fossem convenientemente apreciadas. - - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, em aparte, disse que o Prefeito gasta dinheiro com mudas de arvores, gasta com qualificação-eleitoral, gasta com gabinete dentário para a Delegacia de Polícia, e não tem dinheiro para pagar o decantado mês de dezembro e a diferença do salário-família. -

O sr. Durval Mathias, agradeceu a colaboração do sr. - Francisco de Assis Bosquê, e levou ao conhecimento da Casa que num - dia dessa semana o Presidente da Câmara, que se acha ausente, mas que sabia da sua oratória nessa sessão, pois, até mesmo os jornais noticiaram com antecedência, trouxe o dr. Delegado de Polícia para ouvir a gravação da última sessão e então segundo está informado aquela digna autoridade, o dr. Deelegado, apenas se interessava pelos tópicos do - seu discurso intercalando e interrompendo de quando em quando a gravação. A atitude do sr. Presidente não está certa, e ela contraria aos-interesses da Camara a boa paz e harmonia que deve reinar entre os - senhores Vereadores. -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, em aparte, disse que - as acusações deveriam ser reservadas para quando o Presidente Dr. João Miguel Chaves estivesse presente para se defender, mas não na ausência. -

O sr. Durval Mathias, respondendo o aparte, disse que - o sr. Presidente Dr. João Miguel Chaves, se não está presente é porque não quiz e, naturalmente estará ouvindo a sua explanaçao. Finalizando suas palavras disse que há mais assuntos a se tratar, e que em outra-oportunidade ocupará a tribuna. -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, com a palavra, inicialmente deu seu integral apoio a candidatura Jânio Quadros, fazendo sentir a Casa que muito embora eleito por um partido que hoje tem seu - candidato próprio, votará naquele que é Garcense e merecedor de seu - voto. Disse que tem fé e esperança de que o sr. Jânio Quadros será um grande Presidente, pois quando Governador de São Paulo, deu a cidade-de Garça aquilo que precisava, correspondendo aos votos aqui recebido

43

o que não fez "a cambada"de Deputados Estaduais e Federais eleitos, - com os votos dos Garcenses, como um Luciano, um Ulisses, um Cunha e - tantos outros que só se lembram de Garça nas vesperas das eleiçoes, - no momento de virem pedir os votos do povo de Garça para poderem subir, esquecendo-se das suas obrigaçoes para com esse mesmo povo. - --

O sr. Joao Tarora, pela ordem, solicitou ao sr. Presi-- dente que advertisse o orador sôbre a conveniência de usar termos parlamentares, pois a expressao "cambada" é por demais pejorativa. - - -

O sr. Francisco de Assis Bosque, continuando, disse que a expressão usada, é mais que correta para essa classe de gente, sem- escrúpulo e sem princípio. -

O sr. Joao Tarora, em aparte, perguntou ao orador a - quem foi entregue a patronomia da B.R.14, a fim de se conseguir que - essa importante estrada passe pelo território municipal. - - - - - - --

O sr. Francisco de Assis Bosque, esclareceu que os pa-- tronos são fáceis de surgir, mas precisam que êles movimentem para - que a obra torne realidade. -

O sr. Joao Tarora, em aparte, disse que a Câmara pelo - seu Presidente e o Prefeito, entregaram o patrocinio da B.R.14, ao Deputado Antonio Sylvio da Cunha Bueno, o qual já tomou as providências preliminares, comunicando-as por ofícios e telegramas ao sr. Presidente desta Casa e ao sr. Prefeito Municipal. - - - - - - - - - - - - - - --

O sr. Francisco de Assis Bosque, disse que se êsses Deputados efetivamente defendesse os interesses de Garça, fosse de fato e de direito, representantes de Garça, não esperariam reivindicaçoes - como se faz em Garça para que a estrada passe pelo nosso território e não seja desviada para o município de Marília, entretanto se a Câmara não se movimente e se o Prefeito não pede, êles nenhuma providência - tomam, porque, quem sabe o colégio eleitoral de Marília é mais propício. E quando um vereador toma a tribuna, faz críticas, êle é taxado- com adjetivos menos dignos pela imprensa. - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Durval Mathias, em aparte, disse que um dos jor-- nais, isto é, um dos articulistas que não declina o seu nome taxou alguns vereadores "de espíritos de porcos". - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Francisco de Assis Bosque, encerrando suas pala-- vras disse que o certo é que Garça está praticamente abandonada, nao- tem representaçao na Câmara Estadual, não tem representaçao na Câmara Federal, é preciso a uniao dos Garcenses a fim de escolherem no proximo pleito um homem para ocupar a Assembléia Legislativa de São Paulo, a fim de Garça não fique a merce daqueles "caça-votos" de vesperas de eleições. E, em Garça existe homens que estão aptos a exercer o mandato de Deputado Estadual e de Deputado Federal. Assim, deixava de pú-- blico o seu apêlo para que os homens de boa vontade se unam em torno- de um movimento que possa no presente e no futuro beneficiar a coletividade. -

O sr. José Porfírio, com a palavra, inicialmente, disse que razão assiste ao vereador Francisco de Assis Bosque, quando falou sôbre a necessidade de Garça possuir um Deputado Estadual, mas discorda o que o eleitorado garcense, tenha possibilidade de ter na Assem-- bléia Legislativa do Estado, nao um mas dois Deputados. Na qualidade- de Suplente do Partido de Representaçao Popular esteve prestes a assumir a sua cadeira, porém, julgou melhor continuar na Câmara Municipal defendendo os interesses da coletividades, com movimentos que semelhantes ao da semana passada, em que reclamou, para que o imposto de vendas e consignaçoes dos produtos municipais, negociados em outros municípios voltassem a fonte de produçao e nao como se pretende fazer - ou seja a tributaçao para os municípios equisitantes. - - - - - - - -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, em aparte, perguntou o orador em que se baseia para afirmar a eleição de dois deputados. - -

O sr. José Porfírio, respondendo o aparte, disse que na última eleição em que o sr. Manoel Joaquim Fernandes, teve mais de cinco mil votos, e êle, orador, mais de treis mil votos, com um total de 40% aproximadamente da quantidade de votos de Garça. Afirmou que Garça não tem um Deputado ou dois Deputados, porque houve dispersão de votos para Depuatdos de São Paulo, Marília e outras cidades, e que nada fizeram para Garça. -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, solicitou a definição política do orador com relação ao pleito sucessório da Presidência da República. -

O sr. José Porfírio, respondendo o aparte, disse que nêsse particular apenas tem a dizer que como soldado disciplinado do seu partido o de Representação Popular aguardará o pronunciamento da sua Convenção marcada para o dia 27,e, liberal como é o seu Partido, tem ainda os seus membros o direito de em casos especialíssimos divergir da orientação superior e assim não é o momento propício para declarar a favor de um ou de outro candidatos, à Vice-Presidente ou Presidente da República. Falou sôbre o caso da B.R.14, dizendo que na legislatura passada já alertou e já proporcionou movimentos nêsse sentido, mas que interesses subalternos estão a impedir a concretização dêsse melhoramento, visto porque, indivíduos há que não querem ver as suas grandes fazendas cortadas pela rodovia federal. - - - - - - - -

O sr. José Koury, em aparte, disse que esta Casa já conseguiu uma Comissão para ir a Brasília, a fim de tratar dêsse importante assunto. -

O sr. João Tarora, em aparte, reafirmou o aparte do sr. José Koury, dizendo que a Comissão está aguardando apenas a designação da audiência com o sr. Presidente da República. - - - - - - - - -

O sr. Flávio Freire Leal assumiu a Presidência e convidou o sr. Francisco Barbeiro Fernandes para Secretariar. - - - - - - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro, em aparte, criticou o sr. José Porfírio por levantar a questão da estrada e bem assim por pretender incompatibilizar o município com os proprietários de fazendas, sendo que um deles cujo nome não declina, em muito vem auxiliando o Presidente desta Casa, com informações, com esclarecimentos, e mesmo com o seu próprio voto na solução da questão. - - - - - - - - -

O sr. Veríssimo Fernandes Barbeiro reassumiu a Presidência. -

O sr. José Porfírio, continuando, disse que mantinha suas expressões e que a Casa bem sabia as pessoas ou pessoa a quem se referia. Finalmente manifestou o seu pensamento para efetivamente haja uma união política para escolha daqueles que mais possam oferecer vantagens ao eleitorado. -

O sr. Durval Mathias em aparte, interpelou o orador se está afeto ao Departamento de Estradas de Rodagem ou ao Departamento Federal. -

O sr. João Tarora, com a palavra, disse que se não fosse inverídicas, injustas as alegações dos Vereadores que ocuparam a tribuna, srs. Durval Mathias e Francisco de Assis Bosquê, jamais viria tomar o tempo da Casa, nêsse alongado da hora. Mas, não pode silenciar-se quando se assaca ao Presidente desta Casa e ao sr. Prefeito aquilo que êles não devem receber e não merecem pela linha impecável de suas condutas. -

O sr. Francisco de Assis Bosquê, em aparte, perguntou ao orador sôbre a questão do Circo, do balancete, da presença do Dele

45

gado era ou não verdade. -

O sr. Durval Mathias, em aparte, fez seu o aparte do - sr. Francisco de Assis Bosque. -

O sr. João Tarora, continuando, abertamente, criticou o sr. Durval Mathias, no tocante a vinda do Delegado de Policia nesta - Casa, dizendo que a gravaçao é pública e qualquer cidadao pode ouvi-- la, porque todos os assuntos já sao públicos e se tornam públicos pela irradiaçao externa. Disse que nao poderia de forma alguma concordar - com as expressoes do senhor Francisco de Assis Bosque com referências as críticas formuladas aos Deputados, e sómente interesses subalter-- nos levariam como levaram o nobre vereador as críticas tao impertinentes. -

O sr. Presidente advertiu o orador sôbre seu tempo. --

O sr. Joao Tarora, reclamou dizendo que o vereador Durval Mathias, ocupou a tribuna por 35 minutos e apenas à ocupava por - 19 minutos. -

O sr. Presidente declarou que na conformidade do Regimento Interno o tempo é anotado pela Secretaria daí a advertência -- feita. Entretanto, levando em consideraçao a questao de ordem daria - a lei do tempo o relativo aos das interrupçoes sofridas pelo orador - durante os apartes e as questões de ordem. - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. João Tarora, continuando, referindo-se ao vereador Durval Mathias, disse que nao poderia silenciar-se ante as críticas - dirigidas ao sr. Presidente com referência a estada do Delegado de Polícia nesta Casa para ouvir a gravaçao. Fez sentir que o Presidente - é o responsável pelos trabalhos da Casa, e, a gravaçao é pública, es-- tando a disposiçao de qualquer pessoa. - - - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Francisco de Assis Bosque, requereu que constasse na íntegra as suas referências ao focalizar a questao de deputados. -

O sr. Presidente declarou que em explicaçao pessoal não poderia deferir o requerimento tendo em vista que dependia da decisao da Casa e estava fora de oportunidade. - - - - - - - - - - - - - - - - - -

O sr. Joao Tarora, interrogou o sr. Presidente, solicitando esclarecimentos sôbre a interpretaçao da Mesa com referência as questões de ordem. -

O sr. Presidente esclareceu que as questões de ordem - de comformidade com o Regimento devem ser levantadas para a perfeita-orientaçao dos trabalhos especialmente na votaçao das matérias, o que nao vem sendo observado na Câmara. -

O sr. João Tarora, continuando, focalizou o caso da - B.R.14, e disse que o assunto deve ser tratado de governo para govêrno como será naturalmente tendo em vista a existência de uma comissao composta do sr. Presidente, do Prefeito, do Município de Garça e de - outros interessados. Reafirmou que nao cabe aos srs. Deputados, sem - a manifestaçao dos municípios interessados, em caso dessa natureza, - tomar decisões favoráveis ou contrárias. Focalizou o discurso do sr.- Assis Bosque e disse que o seu partido bem sabe a razao das críticas- formuladas pelos nobre vereador aos Deputados Cunha Bueno, Ulisses - Guimaraes e Luciano Nogueira Filho. Entretanto, o vereador que consulte a sua consciência deixando de lado os interesses pessoais. -- - --

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, pela ordem, consultando sôbre o tempo que cabia ao orador sugeriu a Mesa que fizesse o desconto do tempo nas questoes de ordem. -

O sr. João Tarora, finalizando, fez o seu protesto contra as críticas ao sr. Prefeito, ao sr. Presidente da Câmara e aos - Deputados mencionados. -

O sr. José Koury, com a palavra, disse que após ouvir as palavras dos antecessores, competia-lhe dar seu ponto de vista sôbre as questoes ventiladas. Disse que nao concebia críticas e sim deveria os srs. Edís procurar trabalhar dentro de uma harmonia em pról do desenvolvimento do município. Referiu-se sôbre as críticas ventiladas pelo vereador Durval Mathias, taxando-as como as mais justas, e expôs que dava integral apoio as mesmas. Disse que as críticas levantas tinha fundamento e expos sôbre a situaçao trazida ao Plenário, em relaçao a gravaçao ouvida pelo sr. Delegado de Polícia, fazendo sentir que o sr. Presidente da Câmara havia berto um grave precedente o que não era concebível. -

O sr. João Tarora, em aparte, perguntou ao orador se é de opinião que nao deve ser ouvida a gravaçao das sessoes. - - - - - -

O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em aparte, discordou do vereador João Tarora, esclarecendo que após a confecçao da ata é que poderá ouvir a gravação. -

O sr. Durval Mathias, aparteou, dizendo que notava uma indiferença para com sua pessoa. -

O sr. José Koury, continuando, referiu ainda sôbre o precedente aberto em relaçao ao gravador e a seguir fez suas críticas ao sr. Chefe do Executivo que deixa de pagar os vencimentos em atraso dos srs. funcionários municipais e procede gastos sem muito necessidade. -

O sr. Durval Mathias, em aparte, esclareceu que o fato do não pagamento relativo ao mês de dezembro, torna-se de dificil soluçao. -

O sr. José Koury, concluiu suas palavras, manifestando à Casa que deve ser deixada a política de lado, e devemos procurar uma compreensao mútua para melhor desempenhar as funçoes legislativas em proveito do nosso município. Lembrou que ocupava a tribuna tao somente para amenizar as questoes e nao para defender este ouaquele orador dos ataques pessoais. -

O sr. Presidente declarou que não havia mais solicitação de palavras e anunciava para a Ordem do Dia da próxima sessao a matéria constante dos avulsos a serem distribuidos aos senhores vereadores e deu por encerrados os trabalhos. -

Nada mais havendo, eu Francisco Rodrigues Neves Secretário lavrei esta ata, fiz datilografa-la e a subscrevo. - - - - - - - - - - - - - - -

PRESIDENTE

SECRETÁRIO